



ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS

170
ANOS
AO SERVIÇO DA
ENGENHARIA

Secção Regional dos Açores

<http://sracores.oet.pt/>

Relatório e contas 2022

Secção Regional dos Açores – Ilha de São Miguel

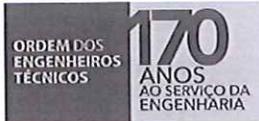
Rua Diário dos Açores, nº 43
9500-178 Ponta Delgada
296 286 050 | 964 304 660
sracores@oet.pt

Delegação - Ilha Terceira

Rua de Baixo de São Pedro, nº 35
9700-025 Angra do Heroísmo
295 216 327 | 925 242 505
sracores@oet.pt

Sufragado em Assembleia Geral de Secção realizada em
Ponta Delgada, 11 de março de 2023
e disponível em <https://sracores.oet.pt/comunicados/>





Índice

1. Mensagem do Conselho Diretivo da Secção Regional.....	5
2. Enquadramento Jurídico	9
3. Principais indicadores relativamente aos membros da Secção Regional dos Açores.....	10
3.1 Novos membros	12
3.2 Distribuição Regional.....	13
3.3 Por Especialidade	16
3.4 Por Grau Académico.....	18
4. Atividade registada em 2022.....	20
4.1 Atividade do Conselho Diretivo Regional - Relações Institucionais.....	21
4.2 Congresso Regional da Ordem dos Engenheiros Técnicos.....	26

4.3 Atividade do Conselho Fiscal Regional.....	29
4.4 Atividade do Conselho Disciplinar Regional.....	30
4.5 Serviços Administrativos da Secção Regional.....	31
4.6 Atividade do Gabinete de Apoio aos Membros.....	32
4.7 Atividade a partir do site web da Secção Regional.....	33
5. Contas do Conselho Diretivo Regional - Demonstrações Financeiras e Anexos.....	36
5.1 Balanço em 31 de dezembro de 2022.....	36
5.2 Demonstração de resultados em 31 de dezembro de 2022	38
5.3 Anexo ao balanço e demonstração de resultados.....	39
6. Parecer do Conselho Fiscal da Secção Regional.....	54

Índice de Figuras

Fig. 1 - Distribuição dos membros da Secção Regional por género	11
Fig. 2 - Distribuição dos membros da Secção Regional por faixa etária	11
Fig. 3 - Distribuição dos novos membros por Colégio de Especialidade	12
Fig. 4 - Sumária situação profissional dos membros da Secção Regional	14
Fig. 5 - Distribuição geográfica dos membros da OET por ilha	15

Fig. 6 - Variação do número de membros por ilha face ao ano de 2021	16
Fig. 7 - Distribuição dos membros da Secção Regional dos Açores da OET por Colégio de Especialidade	17
Fig. 8 - Distribuição dos membros da Secção Regional dos Açores por grau académico	18
Fig. 9 - Variação da distribuição dos membros da Secção Regional dos Açores por Grau académico e face a 2021	18
Fig. 10 - Distribuição mensal das ofertas de emprego publicadas no web site da secção regional	33
Fig. 11 - Distribuição das ofertas de emprego por colégio de especialidade	33

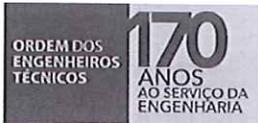


Fig. 12 - Comparativo de ofertas de emprego publicadas no web site da Secção Regional relativamente ao ano de 202134

Fig.13 - Distribuição mensal das ofertas de formação publicadas no web site da secção regional 34

Fig. 14 - Distribuição das ofertas de formação publicadas no web site da secção regional por colégio de especialidade 34

Índice de Tabelas

Tabela 1- Distribuição dos novos membros por Colégio de Especialidade 12

Tabela 2: Fichas municipais de dezembro de 2022 - quadro referente à Dinâmica populacional, 2020-2021 13

Tabela 3: Variação da distribuição dos membros da Secção Regional dos Açores por Grau académico e face a 2021 19



1. Mensagem do Conselho Diretivo da Secção Regional

Caros (as) Colegas,

Quando em outubro de 2022 o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) publicou os dados relativos aos indicadores de atividade económica e do consumo privado para os Açores, registando um acréscimo homólogo de 2,7%¹ e de 4,9%², respetivamente, eram já muitos os que tinham a noção das dificuldades que se avizinhavam para o ano de 2023. Em termos de estado geral da economia, a evolução do indicador da atividade económica permite acompanhar a evolução da conjuntura económica e antecipar a evolução dos principais agregados macroeconómicos, ou seja, da produção total de bens e serviços, do consumo e dos gastos efetuados pelos agentes económicos. Embora em termos homólogos os valores percentuais fossem positivos, em outubro de 2022, perante os dados do SREA, já era possível antecipar uma clara desaceleração

da economia regional com o ponto de viragem a ter acontecido entre maio e junho do ano passado. Estamos por isso, perante um ano de 2023 muito desafiante e são muitos os fatores que nos indicam essa realidade, com os “galopantes” índices de inflação no topo desses indicativos.

A acrescentar, sabemos pelos resultados dos “Censos 2021”³ que a Região Autónoma dos Açores perdeu cerca de 4,2% da população e num “retrato” ainda mais cinzento, a “Pordata”, a base de dados da Fundação Francisco Manuel dos Santos, mostra-nos que ao nível do sector da educação, os Açores têm muito a melhorar quando observados os valores da taxa de abandono escolar (cerca do dobro da taxa nacional), da percentagem da população que não completa o ensino secundário (cerca de 15% acima da média nacional) e

¹[file:///C:/Users/ls197124/Downloads/Indicador%20Mensual%20de%20Atividade%20Econ%C3%B3mica%20\(IAE%20-%20A%C3%A7ores\)%20-%20outubro%202022-1.pdf](file:///C:/Users/ls197124/Downloads/Indicador%20Mensual%20de%20Atividade%20Econ%C3%B3mica%20(IAE%20-%20A%C3%A7ores)%20-%20outubro%202022-1.pdf)

² <file:///C:/Users/ls197124/Downloads/ICP-A%C3%A7ores%20%E2%80%93%20Indicador%20do%20Consumo>

[%20Privado%20para%20os%20A%C3%A7ores%20-%20outubro%20de%202022.pdf](#)

³https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_dados_finais&xpid=CENSOS21&xlang=pt



ainda, da percentagem da população sem formação superior (valores na ordem dos 50% menos quando comparados com a média nacional). Igualmente muito preocupante continua a ser a taxa de retenção e desistência escolar que se verifica na Região. Segundo os “*Censos 2021*”, face a 2011, há menos 10,6% de estudantes nas nossas escolas e em consonância (negativa) há mais 0,7% de população inativa.

Ainda quanto aos “*Censos 2021*”, ficámos a saber que os açorianos vivem cada vez mais nos maiores concelhos e que o número de jovens nos Açores diminuiu em mais de 20% (de 44197 em 2011 para 34553 jovens dos 0 aos 14 anos a viver nos Açores) em detrimento do número de idosos que aumentou mais ou menos na mesma proporção.

Estes dados, tão preocupantes que são, só nos indicam uma coisa: Temos de melhorar; temos de continuar a trabalhar afincadamente para construir uma sociedade mais justa e mais coesa. O retrato pouco abonatório que nos apresentam estes estudos tem de ser um estímulo para a transformação das fraquezas em forças e na verdade, nem tudo é absolutamente mau. Com os “*Censos 2021*” ficámos também a saber que a nossa Região se mantém como a mais jovem do

país o que, podendo traduzir-se como um desafio, é acima de tudo um enorme benefício quando observado numa perspetiva de médio prazo.

Precisamos de referenciar esta realidade num quadro de oportunidades e quando se nos observa, por exemplo, uma Região como a nossa que tem um dos mais atrativos sistemas fiscais da Europa e um mecanismo de Recuperação e Resiliência (PRR) de valor aproximado a 580 milhões de euros assente numa estrutura de seis pilares com especial destaque para as políticas para a educação e as competências, para a transição ecológica e a transformação digital, não nos podemos “acanhá-lo” lamentado apenas a sorte de quem tem, ainda, de trilhar um caminho penoso para ser olhado como uma sociedade moderna que, como sabemos, se mede em grande medida pelos indicadores de educação, formação e qualificação.

As exigências do futuro são muitas, importando por isso implementar políticas públicas para fazer face e reverter esses indicadores, como por exemplo, criar medidas e oportunidades para garantir o regresso dos jovens dos Açores que se formam fora da Região e que representam



ativos de trabalho ímpares e altamente qualificados.

Numa Região como a nossa em que 79% das empresas pertencem ao setor dos serviços (em 2018 este setor agregava 68% do volume de negócios e 66% do número de pessoas ao serviço⁴), a indústria representa apenas 7% das empresas da Região e por isso, há que fomentar a inovação e isto tem de representar tudo menos incerteza.

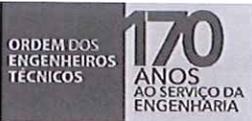
A definição e aprovação de políticas específicas focadas no talento, na dinâmica das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e consequentemente na resiliência, transversalidade e simultânea flexibilidade que esta área de negócio permite e representa deve ser, e é, uma oportunidade para os Açores só possível de potenciar e financiar por um plano da dimensão do PRR. Nesta senda, parece-nos ser importante definir metas e objetivos concretos de medição de sucesso porque, nos últimos anos, sempre nos deu a sensação de que o sucesso era relativo, de que os instrumentos financeiros se “esvaziavam” por si e, ainda, de que a Região não aproveitava os recursos de forma a potenciar o tal crescimento sustentável e inclusivo. Aquilo a que agora

muitos se referem como sendo a 3.^a plataforma tecnológica (mobilidade, soluções de cloud e utilização de grandes volumes de dados) associada aos aceleradores de inovação (realidade aumentada, realidade virtual, inteligência artificial, etc) serão em breve parte de um fenómeno planetário muito para além da observação e da experimentação e posicionar-se-ão como elementos de desenvolvimento industrial a uma escala nunca vista. Serão estes os novos modelos operacionais da indústria? Representarão estes modelos índices disruptivos relativamente às atuais referências de negócio? O que é certo é que a transformação digital emergente é também uma premissa ao desenvolvimento da sociedade e os Açores estão bem posicionados para, no âmbito dessas tendências, se transformarem, melhorarem, atraírem investimento e garantirem a sua cota parte para melhorar o bem-estar dos cidadãos.

Não obstante, com tudo isto, é óbvio que os Açores não podem abandonar os setores de negócio tradicionais sendo assim fundamental não só garantir a complementaridade com as áreas

⁴ Análise das Empresas da Região Autónoma dos Açores – AGO 2020 – Banco de Portugal, Estudos da Central de Balanços

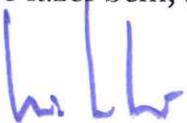
https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/estudos_da_cb_44_2020.pdf



emergentes, mas também potenciar o respetivo desenvolvimento e inovação. O futuro também tem de passar pelo investimento naquilo a que sempre nos habituámos a ver como sendo a economia tradicional nos Açores e que assenta no turismo, na construção civil, nas pescas e na agricultura e mais uma vez, investir na educação, na valorização, na capacitação das pessoas e na criação de competências adaptadas aos nossos dias e à nossa realidade.

A luta contra a desigualdade em prol da dignidade social não pode ser tarefa vã e isso só se conseguirá quando a nossa sociedade for mais justa, tiver um maior índice de literacia e dispuser de meios que a capacitem e modernizem.

À OET, nos Açores, enquanto secção local de uma Associação de Direito Público representante de um vasto conjunto de profissionais de engenharia, cabe servir os Engenheiros Técnicos zelando pela função social, dignidade e prestígio da profissão, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros bem como a defesa e o respeito pelos princípios deontológicos e pelos valores éticos da transparência e da responsabilidade. É neste papel que a Região Autónoma dos Açores poderá contar com a OET que, como sempre, se disponibiliza para ser parte ativa e colaborante no desenvolvimento do nosso Arquipélago em favor da sociedade civil que nos conhece e reconhece como um ativo que sabe fazer bem, à primeira.


Sara de Viveiros
Isabel Figueira


2. Enquadramento Jurídico



A Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET) é uma Associação de Direito Público, com estatuto publicado na Lei 157/2015, de 17 de setembro que foi criada pela Lei 47/2011, de 27 de junho.

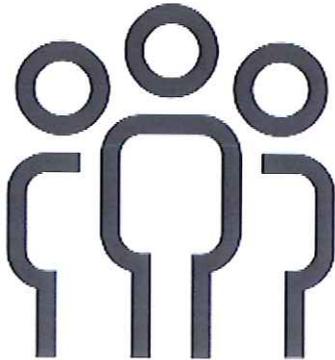
Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Artigo 198.º da Constituição da República Portuguesa, é a Associação Pública de natureza profissional que atribui o título e regula o exercício da profissão de engenheiro técnico.

Compete à OET zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de engenheiro técnico, promovendo a valorização profissional e científica dos seus associados e a defesa e o respeito pelos respetivos princípios deontológicos.

A Secção Regional dos Açores da OET, está dotada de Órgãos Estatutários e instalações próprias em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo.



3. Principais indicadores relativamente aos membros da Secção Regional dos Açores



Em 31 de dezembro de 2022, a Secção Regional dos Açores da OET contava com 305 membros o que, comparativamente ao ano de 2021, correspondeu a um aumento de 4,8% e, portanto, de acordo com o previsto no plano de atividades e orçamento aprovado em 6 de novembro de 2021, corresponde a um valor bem acima do projetado que, recorde-se, era de 3%.

Relativamente ao somatório final de membros, o ano de 2022 foi iniciado com 291 Engenheiros Técnicos registados na Secção Regional dos Açores aos quais, foram aumentados 10 novos membros acrescidos de 5 transferências de outras Secções Regionais para a Secção Regional dos Açores. Em sentido contrário foi subtraído um membro ativo da Secção Regional que infelizmente faleceu.

Por género, os membros da Secção Regional dos Açores continuam a ser maioritariamente do sexo masculino sendo que, contrariamente ao que seria expectável, de 2021 para 2022, a percentagem de membros do sexo feminino decresceu.

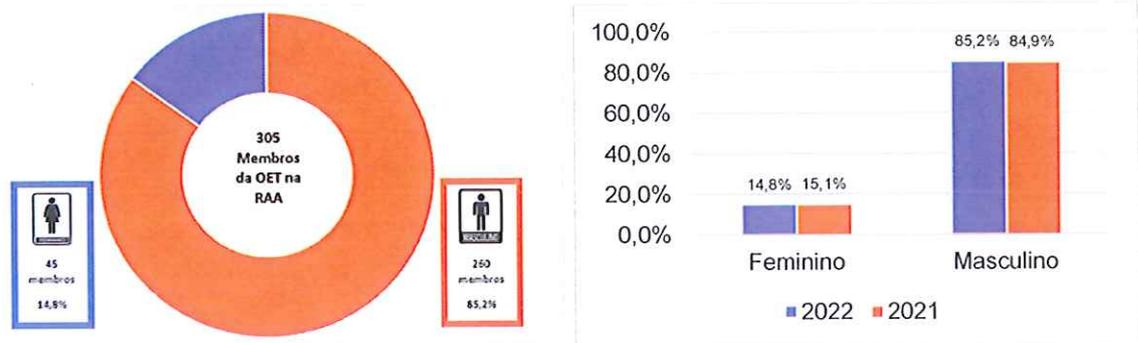


Fig. 1: Distribuição dos membros da Secção Regional por género

Ainda em termos de caracterização, refira-se que a grande maioria dos membros da OET na Secção Regional dos Açores (79%) têm entre 30 e 60 anos de idade e, registe-se, há 18,4% de membros com mais de 60 anos o que não pode deixar de ser preocupante pelo facto de haver uma maior percentagem de membros nesta faixa etária do que na dos 20 aos 29 anos representativo de um certo envelhecimento dos membros da Secção Regional.



Fig. 2: Distribuição dos membros da Secção Regional por faixa etária

3.1 Novos membros



Ao longo do ano procedeu-se à inscrição de 10 novos membros na Secção Regional.

Os novos membros distribuíram-se nos seguintes colégios de Especialidade:

Especialidade	N.º de novos membros
Agrária	1
Ambiente	1
Eletrónica e Telecomunicações	2
Energia e Sistemas de Potência	3
Geotécnica e de Minas	1
Química e Biológica	1
Estudantes	1

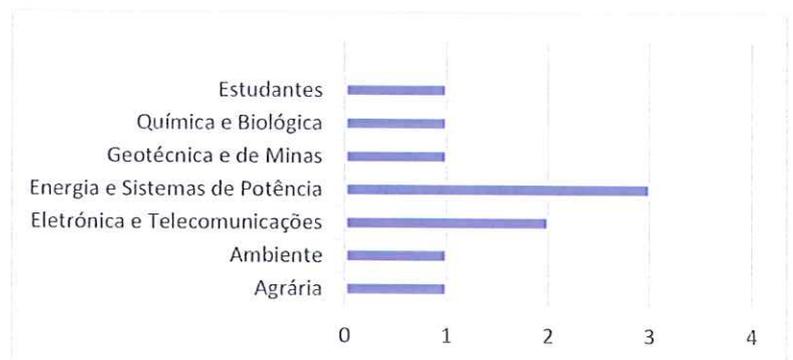
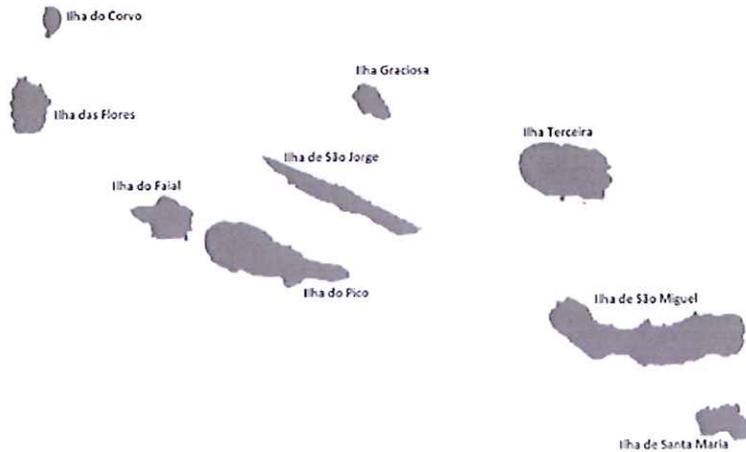


Tabela 1: Distribuição dos novos membros por Colégio de Especialidade

Fig. 3 Distribuição dos novos membros por Colégio de Especialidade

Relativamente às novas inscrições, 2 corresponderam a candidatos com mais de cinco anos de experiência em Engenharia e bem assim, a sua admissão foi realizada com base em audição para a avaliação da atividade profissional e, portanto, dispensados da frequência do módulo de formação de Ética e Deontologia Profissional.

3.2 Distribuição Regional



Desde 2022 que, nos Açores, a Ordem dos Engenheiros Técnicos passou a dispor de representatividade de membros em todas as ilhas. Pese embora a ilha e o município do Corvo ainda apareçam referenciados sem Engenheiros Técnicos residentes na verdade, desde 9 de agosto de 2022 que a OET tem um membro residente na ilha mais pequena do grupo Ocidental do Arquipélago.

Ilha	Concelho	N.º Membros C/ residência fixa permanente por Concelho	N.º Membros C/ residência fixa permanente por ilha	População residente por Concelho	Percentagem de Engenheiros Técnicos por Concelho	População residente por ilha	Percentagem de Engenheiros Técnicos por ilha
Santa Maria	Vila do Porto	11	11	5406	0,20%	5406	0,20%
São Miguel	Lagoa	7	166	14189	0,05%	133288	0,12%
	Nordeste	3		4368	0,07%		
	Ponta Delgada	111		67229	0,17%		
	Povoação	4		5791	0,07%		
	Ribeira Grande	35		31388	0,11%		
	Vila Franca do Campo	6		10323	0,06%		
Terceira	Angra do Heroísmo	51	69	33771	0,15%	53234	0,13%
	Praia da Vitória	18		19463	0,09%		
Graciosa	Santa Cruz da Graciosa	5	5	4090	0,12%	4090	0,12%
São Jorge	Calheta	1	5	3437	0,03%	8373	0,06%
	Velas	4		4936	0,08%		
Pico	Lajes do Pico	10	23	4340	0,23%	13879	0,17%
	Madalena	6		6319	0,09%		
	São Roque	7		3220	0,22%		
Faial	Horta	15	15	14331	0,10%	14331	0,10%
Flores	Lajes das Flores	0	6	1408	0,00%	3428	0,18%
	Santa Cruz das Flores	6		2020	0,30%		
Corvo	Corvo	0	0	384	0,00%	384	0,00%
TOTAIS		300	300	236413	0,13%	236413	0,13%

Tabela 2: Fichas municipais de dezembro de 2022 - quadro referente à Dinâmica populacional, 2020-2021

Fonte: INE

Segundo a informação disponibilizada pelo INE⁵ relativa aos dados de caracterização sócio-económica dos municípios, na Região Autónoma dos Açores vivem 236.413 pessoas. Por outro lado, vivem e trabalham permanentemente nos Açores 300⁶ Engenheiros Técnicos o que perfaz, nos Açores, cerca de 1,3 Engenheiros Técnicos por cada mil habitantes. Este é um número claramente baixo e que tem o maior expoente na ilha de São Jorge aonde este valor é de 0,6. Em sentido oposto, a ilha de Santa Maria tem mais de 2 Engenheiros Técnicos por cada mil habitantes, um valor que embora não nos satisfaça nos deixa, naturalmente, mais agradados, no entanto, pelo que pudemos apurar junto dos nossos membros, estes também são números que representam um desemprego de praticamente zero por cento ou seja, **nos Açores, ser Engenheiro Técnico é sinónimo de empregabilidade.**

Ainda relativamente à situação profissional, na Secção Regional dos Açores da OET, 2,3% dos membros estão na situação de “aposentado(a)” e mais de 11% são trabalhadores por conta própria o que faz denotar também o aumento do espírito empreendedor dos Engenheiros Técnicos nos Açores. Por fim, outro importante dado é o facto de 20% dos Engenheiros Técnicos nos Açores trabalharem para a Administração Pública Regional (Governo Regional) e destes, 70% exercerem a sua função nas ilhas do Faial, Terceira e São Miguel o que denota a enorme concentração, de serviços públicos afetos ao Governo dos Açores nestas três ilhas.

Situação profissional dos membros da Secção Regional dos Açores da OET

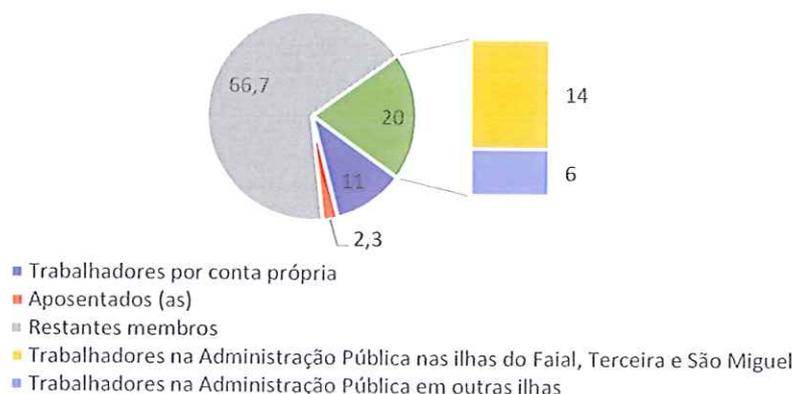


Fig. 4: Sumária situação profissional dos membros da Secção Regional

⁵ Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios_cse - Fichas municipais de dezembro de 2022, quadro referente à Dinâmica populacional, 2020-2021

⁶ Embora o total de membros da Secção seja 305 existem 5 membros atualmente a residir no Continente que mantêm morada fiscal na Região

Em termos percentuais, 54% dos membros da OET na Região Autónoma dos Açores vivem e trabalham na ilha de São Miguel (sector público e privado). Por oposição, a ilha com menos Engenheiros Técnicos residentes é a ilha do Corvo aonde trabalha e reside apenas um membro que, administrativamente, à data de 31 de dezembro, ainda estava inscrito na secção regional do sul. Por fim, no grupo Oriental do Arquipélago vivem e trabalham 58% dos membros, ao grupo Central correspondem 39% e no grupo Ocidental 3%. Estes valores refletem não só a atividade económica de cada um dos grupos do Arquipélago, mas também, e de certa forma, a própria distribuição geográfica dos residentes nos Açores.

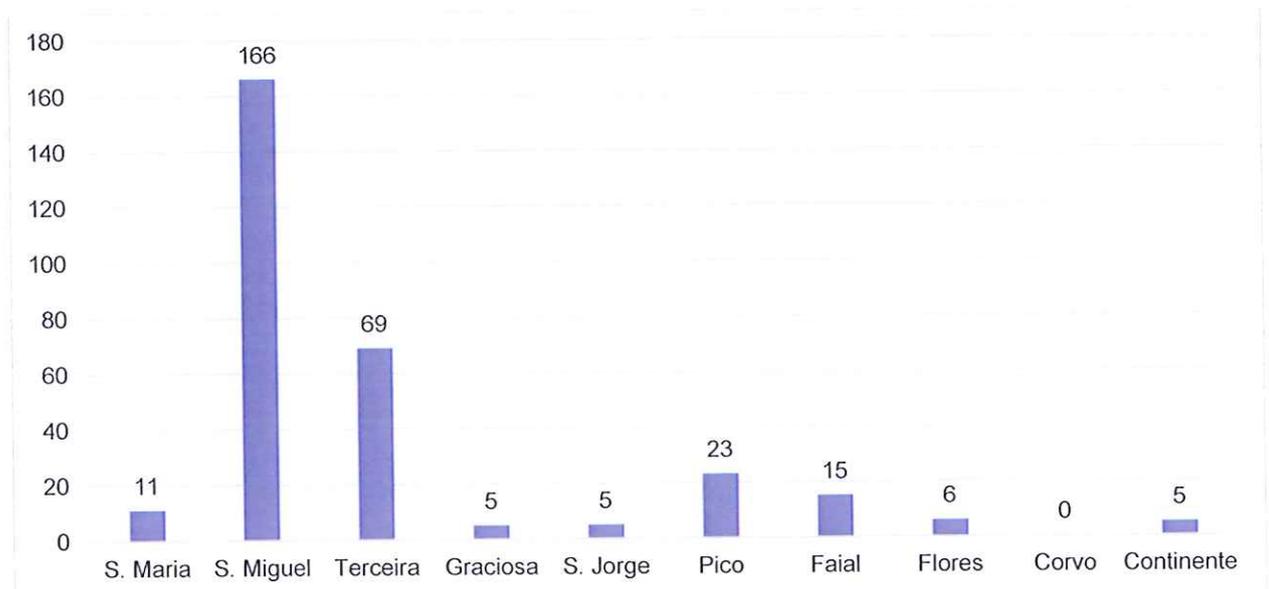


Fig. 5: Distribuição geográfica dos membros da OET por ilha (obs: na ilha do Corvo há um membro residente que ainda mantém a sua inscrição na Secção Regional do Sul)

Relativamente à variação geográfica do número de membros, de 2021 para 2022 a mesma teve um impacto positivo de maior ordem na ilha de São Miguel, com uma subida de 6 membros. Neste âmbito, em nenhuma ilha a OET perdeu membros e, portanto, no mínimo, verificaram-se variações de zero valores.

Importa referir que a Secção Regional dos Açores da OET mantém cinco membros que, trabalhando no continente português, conservam a sua residência fiscal nos Açores e por essa razão aparecem inscritos nas estatísticas que aqui apresentamos.

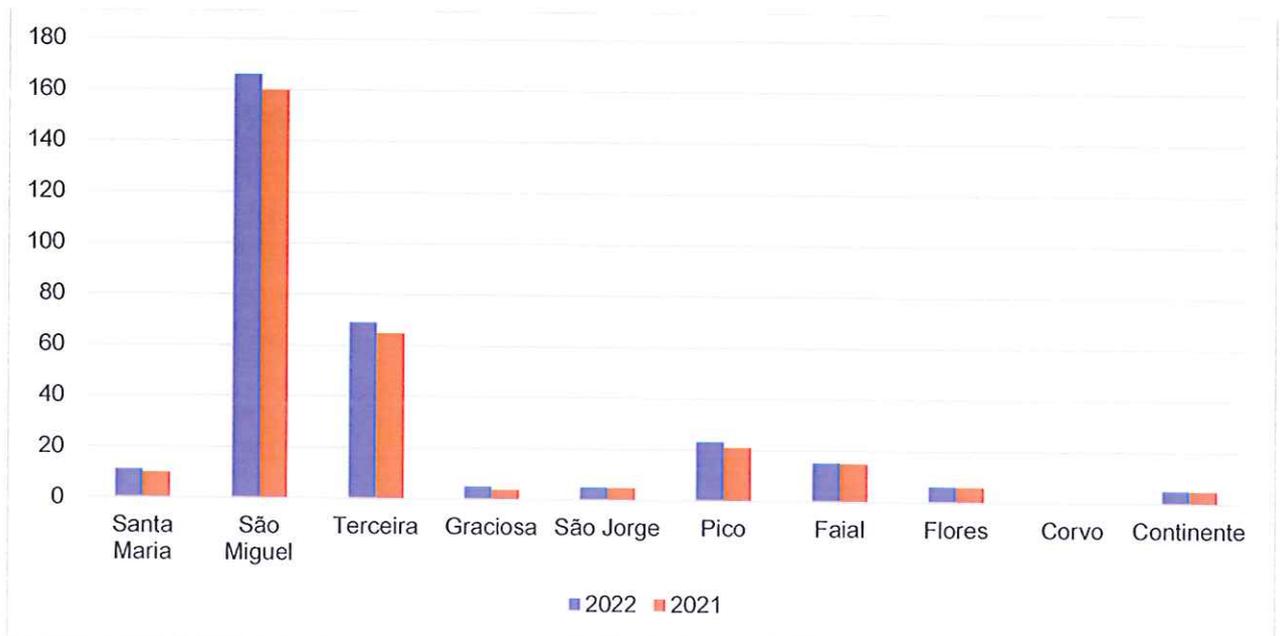


Fig. 6: Variação do número de membros por ilha face ao ano de 2021

3.3 Por Especialidade

A OET, em termos da regulação do exercício da profissão, está estruturada em 16 Colégios de Especialidades. Estas especialidades correspondem às profissões de engenheiro técnico consagradas pelo Decreto-lei n.º 289/91, que transpõe para o direito português a Diretiva n.º 89/48/CEE, de 21 de dezembro de 1988, no âmbito da qual a OET é autoridade competente para este sector profissional.

Destes 16 Colégios, a Região Autónoma dos Açores tem representação de 14 distribuídos da seguinte forma:

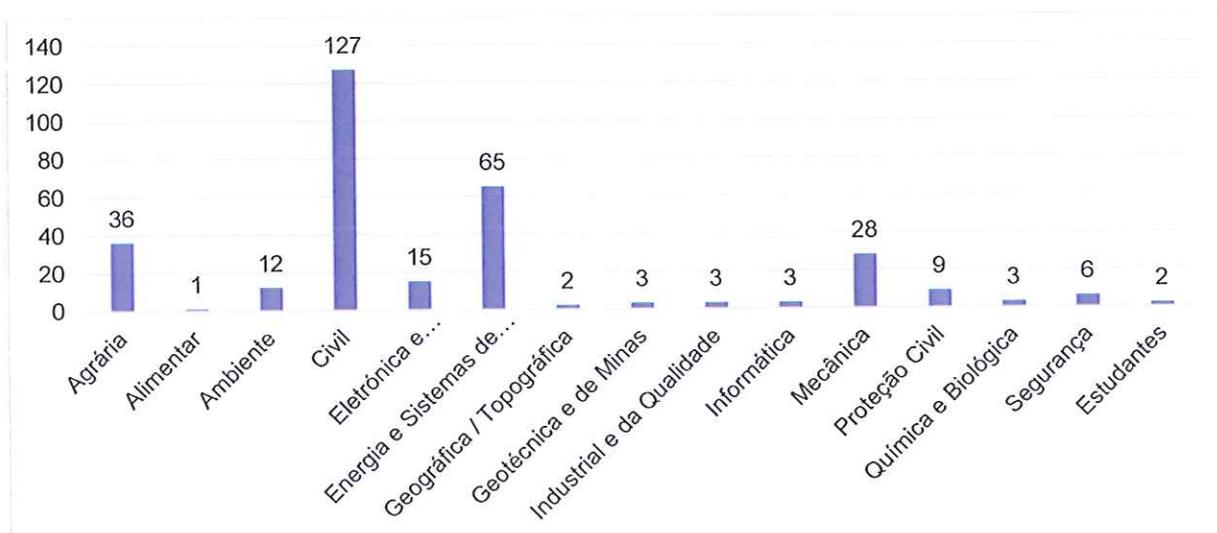


Fig. 7: Distribuição dos membros da Secção Regional dos Açores da OET por Colégio de Especialidade

Sem qualquer surpresa e sem variação face aos anos anteriores, constata-se que o Colégio de Especialidade com maior número de membros é o de Civil seguido do colégio de Energia e Sistema de Potência e Agrária.

De referir ainda que:

- É possível verificar que, do total de 305 membros que pertencem à Secção Regional dos Açores, 10 membros encontram-se inscritos, em dois colégios de especialidade diferentes;
- Ao dia de hoje e após término do curso, 1 dos membros estudantes já figura como membro efetivo da Secção;

Em termos de diferenças face ao ano de 2021, há de facto uma variação a assinalar que corresponde ao Colégio de Energia e Sistemas de Potência aonde, no ano de 2022, passaram a figurar mais 7 membros. Tal como na distribuição por ilha, nos Açores, em nenhum Colégio de Especialidade a OET perdeu membros no decorrer do ano de 2022.

3.4 Por Grau Académico

Relativamente à distribuição dos membros da Secção Regional dos Açores por grau académico, no final do ano de 2022 constava a seguinte distribuição:

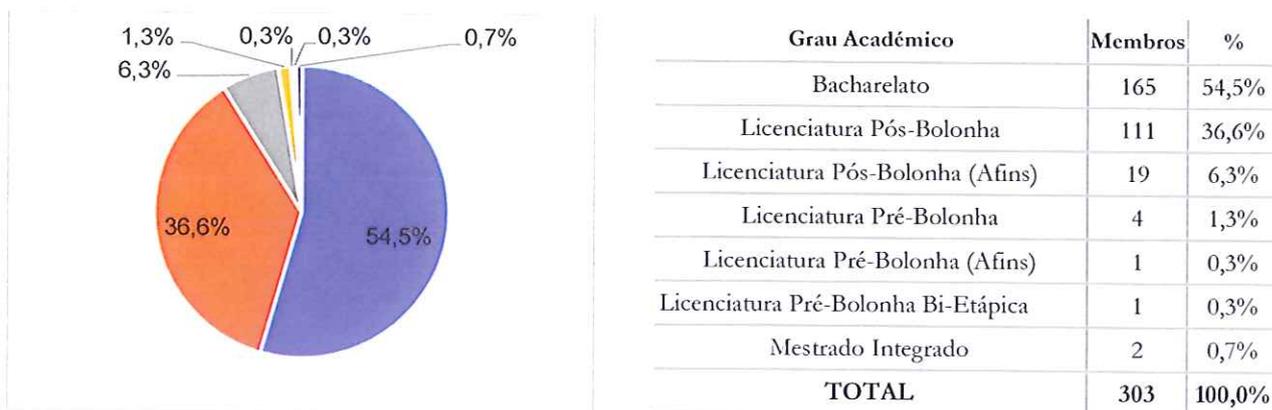


Fig. 8: Distribuição dos membros da Secção Regional dos Açores da OET por grau académico

Relativamente à tabela apresentada importa ressaltar que, por não serem considerados como tendo grau académico definido, o número de membros estudantes não está indicado e, portanto, nesta análise apenas contam 303 membros da Secção Regional dos Açores.

Releva-se ainda para o facto de 2 membros da Secção serem detentores de diferentes graus académicos sendo por isso contabilizados pelo grau académico mais elevado. Entretanto, em termos de graus académicos verificamos na Secção Regional dos Açores a seguinte variação face a 2021:

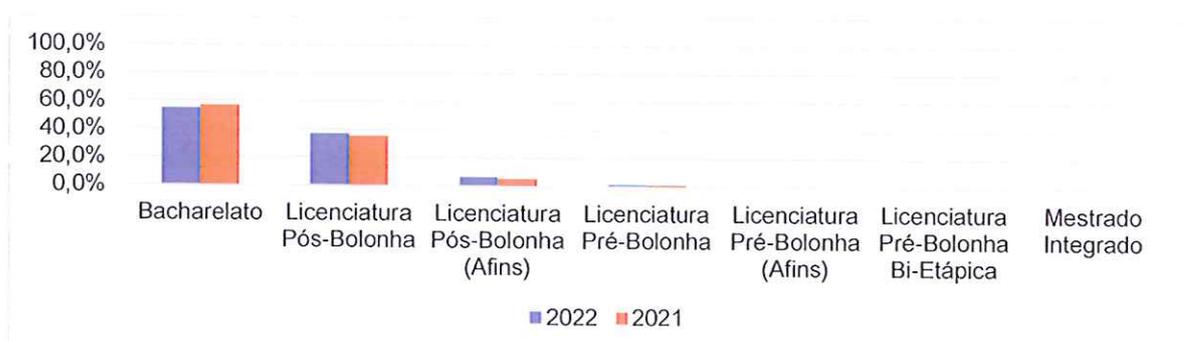


Fig. 9: Variação da distribuição dos membros da Secção Regional dos Açores da OET por Grau académico e face a 2021

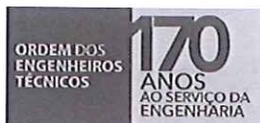


GRAU ACADÉMICO	2022	% 2022	2021	% 2021	VAR.
Bacharelato	165	54,5%	164	56,9%	-2,5%
Licenciatura Pós-Bolonha	111	36,6%	102	35,4%	1,2%
Licenciatura Pós-Bolonha (Afins)	19	6,3%	16	5,6%	0,7%
Licenciatura Pré-Bolonha	4	1,3%	4	1,4%	-0,1%
Licenciatura Pré-Bolonha (Afins)	1	0,3%	1	0,3%	0,0%
Licenciatura Pré-Bolonha Bi-Etápica	1	0,3%	1	0,3%	0,0%
Mestrado Integrado	2	0,7%	0	0,0%	0,7%
TOTAL	303	100,0%	288	100,0%	

Tabela 3: Variação da distribuição dos membros da Secção Regional dos Açores da OET por Grau académico e face a 2021

A partir da análise da tabela acima exposta, constata-se que a maioria dos membros da OET nos Açores ainda são detentores de bacharelato, no entanto, essa realidade está a mudar (de 2021 para 2022 houve uma diminuição em 2,5%) com as alterações do sistema de ensino superior e implementação do processo de Bolonha.

No mesmo sentido, verifica-se também um aumento de número de licenciados pós-Bolonha, que representam agora o segundo maior grupo de membros da Secção Regional bem como de detentores de mestrado integrado.



4. Atividade registada em 2022

Em 2022, o Conselho Diretivo Regional da Secção dos Açores destaca a realização do Congresso Regional da Ordem dos Engenheiros Técnicos que decorreu no Museu da Indústria Baleeira, em São Roque do Pico, nos dias 17 e 18 setembro.

De referir ainda que, perante a situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, como forma de assegurar as melhores condições de segurança a todos os membros e colaboradores da OET bem como, tendo em consideração as deliberações aprovadas em Conselho de Ministros no dia 21 de dezembro de 2021, a Ordem dos Engenheiros Técnicos encerrou fisicamente as Suas instalações no período de 3 a 7 de janeiro de 2022.

Pese embora esse encerramento físico se tenha traduzido no fecho das instalações da Secção Regional, os serviços administrativos da Secção Regional mantiveram-se em funcionamento com recurso a teletrabalho o que incluiu ainda a manutenção dos contactos telefónicos e desta forma, a garantia da resolução das questões que pudessem emergir. Face às circunstâncias excepcionais foi, assim, também antecipadamente recomendado aos membros a utilização preferencial do correio eletrónico, bem como a utilização da Plataforma SEDAP – Sistema de Emissão de Declarações para Atos Profissionais, disponível a partir do site nacional da OET.

Assim, ainda perante o contexto pandémico e, sobretudo, até ao alívio progressivo das medidas de restrição impostas para a contenção da COVID-19, à semelhança do ano anterior e nos termos das orientações que determinaram na Região a implementação de medidas excepcionais de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, as reuniões dos Órgãos Regionais da OET também decorreram num formato misto, presencial e por videoconferência através da plataforma Zoom. Efetivamente, e por forma a minimizar o risco de contágio, foi dada primazia à utilização daquela plataforma digital, apelando, assim, à participação dos membros por videoconferência, sendo salvaguardados os casos em que os membros participaram presencialmente nas instalações da Secção Regional mediante a adoção, para o efeito, das recomendações da Autoridade de Saúde Regional para a prevenção da COVID-19, designadamente, pelo uso obrigatório de máscara e o respeito pelo distanciamento físico.



De salientar ainda que, na sequência da receção dos contributos dos Delegados de Ilha e dos Delegados Concelhios convidados/mobilizados a realizarem o levantamento dos edifícios públicos abandonados existentes nos seus concelhos, **foi concluído o processo de desenvolvimento da plataforma digital de gestão do catálogo de património abandonado na Região Autónoma dos Açores**. Assim, a mesma deverá ser, até ao final do primeiro trimestre de 2023, definitivamente disponibilizada no website da Secção Regional dos Açores.

4.1 Atividade do Conselho Diretivo Regional - Relações Institucionais



A nível nacional os elementos do Conselho Diretivo de Secção participaram em 8 reuniões do CDN, duas reuniões da Assembleia de Representantes e uma reunião do Conselho Fiscal.

A nível regional, realizaram-se oito reuniões do CDR, que, quando convocados para o efeito, contaram com a participação de outros órgãos regionais, como foi o caso da reunião do dia 8 de janeiro, que decorreu na sede dos Serviços Florestais de São Roque do Pico, na qual participaram Delegados de Ilha, Delegados-Adjuntos de Ilha e Delegados Concelhios das ilhas do Grupo Central, e cujo ponto de agenda se centrou na preparação do Congresso Regional da OET, a realizar nos dias 17 e 18 de



setembro na ilha do Pico, subordinado ao tema “Sismologia, Vulcanologia e a Engenharia na Gestão dos Riscos”.

Realizaram-se ainda duas Assembleias Gerais de Secção, nomeadamente, no dia 19 de março de 2022, nas instalações da Secção, em Ponta Delgada, na qual foi aprovado o Relatório e Contas de 2021 e, no dia 29 de outubro, nas instalações da Delegação da Secção Regional dos Açores, em Angra do Heroísmo, na qual foi apreciado e aprovado o plano de atividades e orçamento para 2023.

De referir ainda que no dia 15 de janeiro, nas instalações da Secção Regional, em Ponta Delgada, decorreu o ato de tomada de posse dos membros dos Órgãos Sociais da OET para o quadriénio 2022/2025, eleitos no dia 11 de novembro de 2021. No ato estiveram presentes os membros efetivos eleitos para os Órgãos da Secção Regional dos Açores e membros dos Órgãos Nacionais e Direções dos Colégios da Especialidade, cujo domicílio profissional fosse desta Secção.

Nesse mesmo dia houve ainda lugar à assinatura de um protocolo entre a OET e a Universidade dos Açores que, desta forma, oficializou o Prémio de Ingresso na Ordem dos Engenheiros Técnicos para os Graduados em Proteção Civil e Gestão de Riscos deste Estabelecimento de Ensino Superior. Para a assinatura deste protocolo esteve presente o Reitor da Universidade dos Açores, Professor Doutor João Luís Gaspar, e o Bastonário da OET, Engenheiro Técnico Augusto Guedes. O protocolo foi o culminar de um processo que, primeiro que tudo, vai permitir aos diplomados em Proteção Civil e Gestão de Riscos da Universidade dos Açores o acesso à profissão e, portanto, uma vez mais, a OET esteve presente na defesa dos profissionais da Engenharia e da sociedade civil.

Visando o bom relacionamento institucional, ao longo do ano de 2022, por diversas ocasiões e em representação da Secção Regional, vários membros do Conselho Diretivo bem como os delegados e subdelegados de ilha, estiveram presentes em representação da OET em eventos de diversas índoles, relativamente aos quais importa destacar:

- A convite da Universidade dos Açores, na cerimónia que assinalou o início das comemorações do 46.º Aniversário da Academia;
- A convite do Conselho Económico e Social dos Açores, no seminário “Evolução e Futuro da Lei de Finanças das Regiões Autónomas”;



- A convite da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitetos, no encontro informal dedicado ao tema “Arquitetura e Construção com Materiais Naturais”;
- A convite da Câmara Municipal da Ribeira Grande na reunião de trabalho do Plano de Salvaguarda Histórico da Ribeira Grande, ao qual corresponde a 1.ª alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e plataforma de submissão de processos daquela autarquia;
- A convite do Laboratório Regional de Engenharia Civil na apresentação Pública do Plano de Divulgação do Conhecimento Científico e Tecnológico do Laboratório Regional de Engenharia Civil para 2022;
- A convite da organização do WOCSDICE EXMATEC 2022 – 45th Workshop on Compound Semiconductor Devices and Integrated Circuits held in Europe e o 16th Expert Evaluation and Control of Compound Semiconductor Materials and Technologies no Azoris Royal Garden Hotel, no evento que reuniu cientistas de todo o mundo em duas conferências complementares;
- A convite do Colégio de Engenharia Agrária da OET no Auditório da Escola Superior Agrária de Santarém, nas Jornadas Técnicas dos Colégios de Engenharia Agrária e de Engenharia Alimentar da OET;
- A convite da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitetos no encontro informal que pretendeu abordar questões relativas à arquitetura e sismicidade;
- A convite do Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na Sessão Solene Comemorativa do Dia da Região Autónoma dos Açores, no NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, concelho da Lagoa;
- Na assinatura do protocolo com a AzorOptica, empresa do ramo ótico sediada em Ponta Delgada;
- A convite do Colégio de Engenharia Alimentar da OET, na reunião com a Eng.ª Carla Rosa, Presidente do mencionado Colégio;
- A convite da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitetos na apresentação do projeto do Hospital Internacional dos Açores;
- A convite do AIR Centre no TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira, no workshop “Transição digital e o impacto na Sociedade”;



- A convite do Conselho Diretivo Nacional da OET, na comemoração do Dia Internacional das Mulheres na Engenharia;
- A convite da Secção Regional Sul da OET no 1.º Congresso do subordinado ao tema “Desafios da Engenharia”;
- A convite da Universidade dos Açores na Cerimónia de Investidura da Reitora da Universidade dos Açores, Prof.ª Doutora Susana Mira Leal, que decorreu na Aula Magna do campus universitário de Ponta Delgada;
- A convite do Consulado dos EUA nos Açores na receção de despedida da Cônsul dos Estados Unidos da América nos Açores, Kathryn Ryan Hammond, e de boas-vindas da nova Cônsul, Margaret Campbell;
- A convite do Centro Municipal de Cultura na inauguração das exposições “Light years” de Catarina Gonçalves, “Jumping into existence” de Cristóvão Maçarico e “Telemetry” de Tiago Patatas;
- A convite da Secção Regional do Norte da OET no Congresso Regional subordinado ao tema “O Futuro da Engenharia em Portugal – Desafios e Oportunidades: Transição digital / Inovação / Sustentabilidade / Economia Circular”;
- A convite do NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia da ilha de São Miguel, na Conferência "Desenvolvimento Pessoal e Profissional: processos e contextos numa visão Penta Helix";
- A convite da Câmara Municipal de Ponta Delgada, no recital de Música de Câmara que decorreu no Conservatório Regional de Ponta Delgada, na Sala Margarida Magalhães Sousa;
- A convite da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitetos na Cerimónia de Homenagem aos Arquitetos, António Eduardo Soares de Sousa, Carlos António de Freitas Garcia, Francisco Gomes de Menezes e Jorge Manuel de Moraes Kol de Carvalho;
- A convite da Câmara Municipal de Ponta Delgada na Cerimónia de boas-vindas à Cidade de Ponta Delgada de S.A.S O Príncipe do Mónaco;
- A convite da Globaleda S.A., no NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia da ilha de São Miguel, na conferência “O Digital para a Governança Inteligente” que assinalou o 25.º aniversário daquela empresa do grupo EDA;
- A convite da REDE – Associação Nacional de Voluntários de Proteção Civil no “I Seminário Regional da Macaronésia – Cidades Resilientes”;

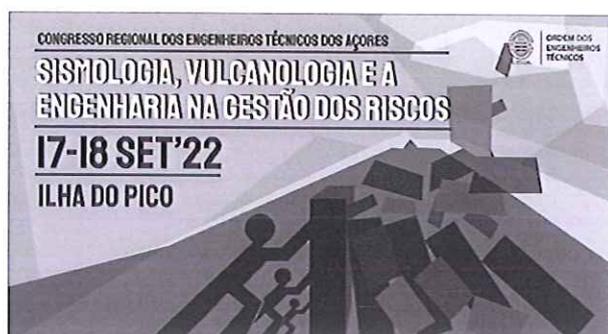


- A convite da Presidência do Governo dos Açores, através da Direção Regional das Comunicações e da Transição Digital e do Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS), na conferência “C-DAYS AÇORES 2022” subordinada ao tema “Apostar na Prevenção”;
- A convite do Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa e da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitetos, na inauguração da "Mostra de Arquitetura 2022: exposição itinerante", que ocorreu na Biblioteca Municipal de Santa Cruz da Graciosa;
- A convite da Câmara Municipal de Ponta Delgada na inauguração da Exposição "Atlântida";
- A convite da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, no I Congresso de Enfermagem dos Açores e na Cerimónia de Vinculação à Profissão e Atribuição do Diploma de Mérito Académico 2022;
- A convite da Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto e da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitetos, na inauguração da "Mostra de Arquitetura 2022: exposição itinerante", em Vila do Porto;
- A convite da Câmara Municipal de Ponta Delgada, na 1.ª reunião do Grupo de Planeamento e Ação Local, integrado na Rede de Cidades Circulares;
- Por solicitação da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitetos, na reunião de análise à criação de bolsas de investigação regionais;
- A convite da Universidade dos Açores na Cerimónia solene de atribuição do Título de Doutora Honoris Causa à Enf.ª Eduarda Santos Cordeiro;
- A convite do Conselho de Administração e do Diretor Editorial do jornal Açoriano Oriental, no lançamento da Revista "100 Maiores Empresas dos Açores em 2021";

Como conclusão, ao todo, durante o ano de 2022, a Secção Regional dos Açores da OET, através dos vários membros do Conselho Diretivo da Secção e dos delegados e subdelegados de ilha, esteve presente e representada em 34 eventos institucionais a convite de 18 entidades públicas e privadas dos quais se destaca, naturalmente, a Universidade dos Açores, o Governo Regional, o Consulado dos Estados Unidos da América nos Açores, várias Câmaras Municipais, entre outros.



4.2 Congresso Regional da Ordem dos Engenheiros Técnicos



Subordinado ao tema "Sismologia, Vulcanologia e a Engenharia na Gestão dos Riscos" e tendo como principais destaques a “Proteção sísmica de edifícios – Os relatórios técnicos”, “A Sismologia nos Açores e as novas infraestruturas de relevo”, “A Vulcanologia e o impacto na sociedade”, e “O papel da Proteção Civil nos Açores”, realizou-se entre os dias 17 e 18 setembro no Museu da Indústria Baleeira, em São Roque do Pico, o Congresso Regional da Ordem dos Engenheiros Técnicos.

Estando as temáticas, inevitavelmente, ligadas ao quotidiano insular e interferindo estas, incontornavelmente, com as vivências, expectativas e receios dos cidadãos da Região Autónoma dos Açores, estiveram envolvidos cerca de uma centena participantes contando-se um número superior a 60 inscritos da OET, 2 inscritos da OE, 8 convidados institucionais e 10 oradores representantes de 8 organizações para além dos elementos da organização e de apoio cedidos pelas entidades públicas e privadas da ilha do Pico. O evento contou com a participação do Bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnicos e de altos responsáveis de entidades públicas e privadas, nomeadamente, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que se fez representar pela Primeira Vice-presidente, do Governo Regional dos Açores, que se fez representar pelo Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública e pela Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, da Universidade dos Açores, Laboratório Regional de Engenharia Civil, Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores,



Câmaras Municipais da ilha do Pico, ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações, Instituto Português do Mar e da Atmosfera nos Açores, AICOPA – Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores, IVAR – Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos da Universidade dos Açores, entre outros.

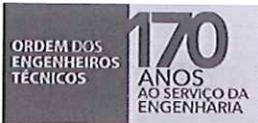
Dos inúmeros especialistas intervenientes nas diversas áreas temáticas, destaca-se a presença, na qualidade de orador, do Subdiretor Geral do Instituto Geográfico Nacional de Espanha para a Astronomia e Geodesia, Doutor Engenheiro José Lopez.

No decorrer do Congresso, houve ainda lugar à tomada de posse dos Delegados de Ilha e dos Delegados Concelhios da Secção Regional que estiveram presentes no evento.

O Congresso Regional da Ordem dos Engenheiros Técnicos teve um custo total de 30.374,52€ (trinta mil, trezentos e setenta e quatro euros e cinquenta e dois cêntimos), dividido por várias rubricas do orçamento da Secção Regional. Relativamente aos custos, há ainda a referir que a Secção Regional contou com apoios de entidades externas no valor de 1.760,50€ (mil setecentos e sessenta euros e cinquenta cêntimos) o que veio a traduzir um custo diretamente suportado pela OET que se cifrou em 28.614,02€ (vinte e oito mil, seiscentos e catorze euros e dois cêntimos).

Como apoios locais, importa aqui fazer várias referências:

- Ao Governo dos Açores através do Museu do Pico, que cedeu gratuitamente o espaço do museu da indústria baleeira, equipamentos de apoio (projetor de vídeo, equipamento de som, etc. e ainda 4 pessoas para ajuda na montagem e desmontagem do congresso);
- À Câmara Municipal de São Roque do Pico que assumiu o pagamento de 1 jantar para todos os participantes no valor de 1.312,50€, cedeu 2 pessoas (entre elas 1 condutor) e uma viatura de transporte de pessoal de 9 lugares;
- À Câmara Municipal da Madalena do Pico que cedeu equipamentos e mobiliário e suportou pagamento de 1 coffee break para todos os participantes no valor de 224,00€;
- À Câmara Municipal das Lajes do Pico que assumiu o pagamento de um coffee break para todos os participantes no valor de 224,00€;
- À Associação de Bombeiros de São Roque que cedeu vários equipamentos de apoio à realização do congresso;



- À empresa “Santos eventos” que cedeu e instalou gratuitamente um conjunto de tendas para apoio aos coffee breaks;

Ainda no que concerne ao resultado final dos custos do Congresso Regional bem como dos encargos que tais representaram para o orçamento da Secção Regional, é justo e muito relevante ter em conta e referir o facto do Conselho Diretivo Nacional ter reforçado e apoiado o nosso congresso com um valor de 10.015,22€. O cálculo deste valor teve em conta e resultou da aprovação em CDN de uma comparticipação de 35% para todos os congressos regionais (de todas as secções regionais da OET) que se realizaram em 2022.

Com igual e justificada justiça importa ainda fazer uma referência aos membros da OET na ilha do Pico que, organizados sob orientação do seu delegado de ilha, Engenheiro Técnico António Domingues, participaram de forma massiva em tudo o que foi a organização prévia do congresso regional e ainda, no decorrer e na desmontagem do mesmo. A todos eles o Conselho Diretivo de Secção quer fazer uma referência e aqui deixar uma nota de louvor com muito apreço pela dedicação e empenho que, desde o primeiro dia, colocaram neste evento.

De referir que a Secção Regional tinha em conta um potencial de participação de cerca de 45 a 50 pessoas entre inscritos, palestrantes e convidados, ou seja, uma estimativa de participação dos membros da OET dos Açores na ordem dos 15 a 20%. Na verdade, a participação no congresso ultrapassou os 30% do número de membros e por essa razão, as cerca de 50 pessoas de acréscimo, representam o aumento do valor da despesa inicialmente estabelecida e prevista o que não deixa, naturalmente, de representar o massivo êxito do Congresso Regional da Ordem dos Engenheiros Técnicos dos Açores.

Em resultado da realização do Congresso Regional da OET nos Açores e para memória e divulgação futura, com a devida autorização dos autores, estão publicadas as apresentações efetuadas pelos palestrantes no endereço web <http://sracores.oet.pt/apresentacoes-dos-oradores/>.

São ainda publicas as fotos do evento em <http://sracores.oet.pt/fotos/> bem como o comunicado que pode ser consultado no endereço web <http://sracores.oet.pt/comunicado/> e em <http://sracores.oet.pt/wp-content/uploads/2022/09/Comunicado-de-Imprensa-pdf>

4.3 Atividade do Conselho Fiscal Regional



No ano de 2022 o Conselho Fiscal de Secção reuniu por 5 vezes, respetivamente em março, abril, julho, e duas vezes em outubro. Todas as reuniões do Conselho Fiscal de Secção se realizaram em formato de videoconferência, sendo que, a convite do Presidente daquele órgão, nelas participaram também os elementos do Conselho Diretivo Regional.

As reuniões do Conselho Fiscal de Secção tiveram por ordem de trabalhos e objetivo a análise e acompanhamento trimestral das contas da Secção Regional tendo sempre sido acompanhadas dos relatórios de execução do Contabilista Certificado da Secção Regional bem como dos quadros de avaliação do próprio Conselho Fiscal de Secção que, previamente, os partilhou com o CDR acompanhado das questões associadas aos diversos rácios contabilísticos.

De referir ainda que o Presidente do Conselho Fiscal de Secção participou em duas reuniões do Conselho Fiscal Nacional a convite do seu Presidente.



4.4 Atividade do Conselho Disciplinar Regional



No ano de 2022 o Conselho Disciplinar de Secção reuniu por uma vez em 24 de novembro em formato de videoconferência.

A reunião, tendo sido presidida pelo Presidente do Conselho Disciplinar de Secção, teve como único ponto da Ordem de Trabalhos a análise à reclamação apresentada por um cidadão de Ponta Delgada em 4 de novembro contra um membro da Secção Regional dos Açores, cujo despacho determinativo de envio da reclamação para efeitos de apreciação liminar foi determinado pelo Presidente do Conselho Diretivo de Secção nesse mesmo dia 4 de novembro.

Em termos de apreciação e proposta de decisão, unanimemente os membros do Conselho Disciplinar de Secção concordaram que a reclamação não tinha enquadramento disciplinar. A proposta do Conselho Disciplinar de Secção foi posteriormente ratificada em sede de CDR a 17 de dezembro de 2022.



4.6 Atividade do Gabinete de Apoio ao Membros



O Gabinete de Apoio aos Membros, à disposição dos membros efetivos da Secção, tem por principal objetivo o de prestar apoio relativamente a assuntos de natureza individual e profissional. Durante o ano de 2022 este gabinete prestou oito ações de apoio a membros da Secção Regional.

A política de qualidade da Secção Regional também se fundamenta e orienta por padrões de excelência no que possa ser e representar a relação próxima entre os colaboradores, membros da Secção e órgãos sociais eleitos pelo que, este serviço de apoio aos membros tem vindo a ter cada vez mais uma utilização específica de apoio jurídico em contexto de exercício de profissão.

Este serviço é prestado por uma jurista paga pela Secção Regional e, portanto, sem qualquer custo para os membros e, nos termos da legislação em vigor, desta forma os Engenheiros Técnicos dos Açores podem aceder a aconselhamento pessoal, confidencial e personalizado.

4.7 Atividade a partir do site web da Secção Regional - Anúncios de emprego, de formação e legislação



Ao longo do ano de 2022, foi vasta a atividade da Secção Regional através do seu website. Visando sempre disponibilizar informações relevantes aos seus membros, a OET publicou inúmeros anúncios, destacando-se os relativos às ofertas de emprego disponíveis no endereço eletrónico <http://sracores.oet.pt/ofertas/>.

No total, no decorrer do ano de 2022, contaram-se 82 ofertas de emprego publicadas através do web Site da Secção Regional tendo as mesmas sido divulgados de forma personalizada pelos respetivos membros dos colégios de especialidade a que as ofertas / concursos respeitavam, cuja distribuição foi a seguinte:

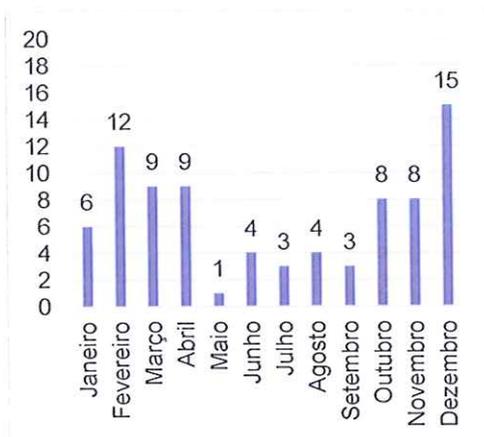


Fig. 10: Distribuição mensal das ofertas de emprego publicadas no web site da secção regional em <http://sracores.oet.pt/ofertas/>

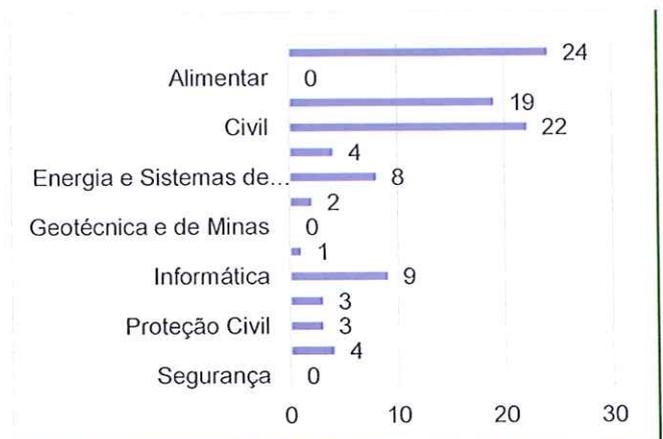


Fig. 11: Distribuição das ofertas de emprego publicadas no web site da secção regional em <http://sracores.oet.pt/ofertas/> por colégio de especialidade

Comparativamente ao ano de 2021, foram publicados mais 14 anúncios de emprego o que reflete, em primeiro lugar, a retoma da atividade económica na Região Autónoma dos Açores. Sobre este aspeto, comparativamente ao ano anterior, as ofertas de emprego tiveram a seguinte distribuição por especialidade:

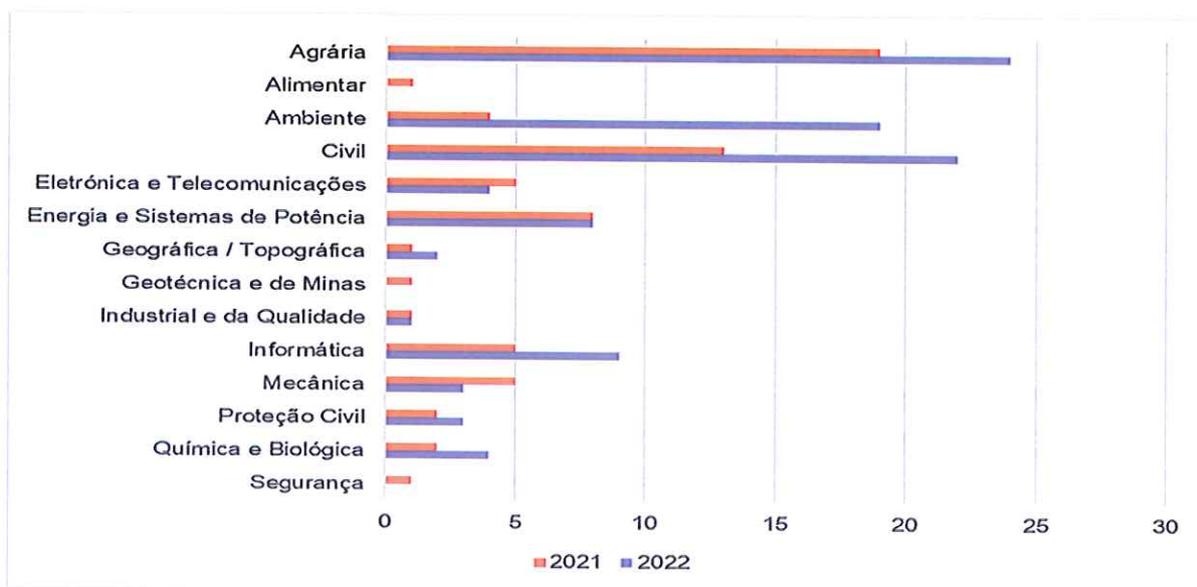


Fig. 12: Comparativo de ofertas de emprego publicadas no web site da secção regional em <http://sracores.oet.pt/ofertas/> relativamente ao ano de 2021

Por outro lado, no ano de 2022 foram publicitados 24 anúncios referentes a ofertas formativas que, podendo ser do interesse dos membros, tiveram a seguinte distribuição mensal / Colégio de Especialidade:

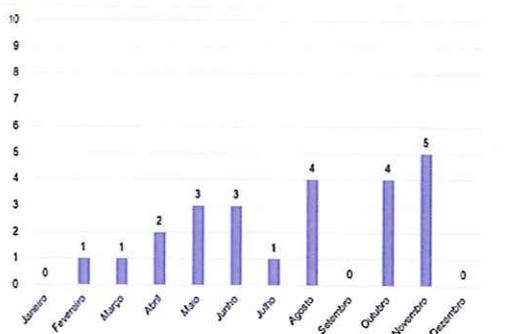


Fig.13: Distribuição mensal das ofertas de formação publicadas no web site da secção regional em <http://sracores.oet.pt/ofertas/>

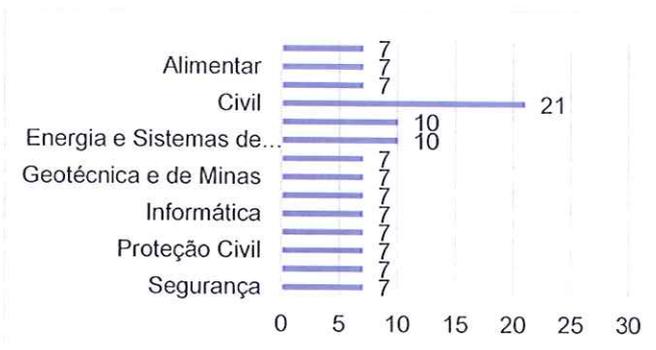


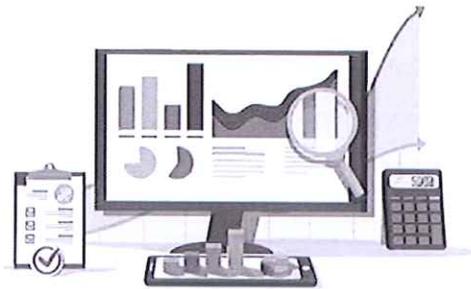
Fig. 14: Distribuição das ofertas de formação publicadas no web site da secção regional em <http://sracores.oet.pt/ofertas/> por colégio de especialidade



Por fim, igualmente muito relevante para os membros, através do web site da Secção Regional, no endereço eletrónico <http://sracores.oet.pt/legislacao/> , ao longo do ano foi sendo publicado um conjunto de legislação de interesse, da qual, em jeito de revisão, destacamos:

- Portaria n.º 28/2022, de 10 de janeiro, que regulamenta o conteúdo e os critérios de avaliação dos exames a realizar para acesso e exercício da atividade dos técnicos do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios.
- Portaria n.º 154/2022, de 2 de junho, que Estabelece as regras relativamente aos locais onde é permitido fumar nos termos das alíneas b) a d) do n.º 1 e do n.º 7 do artigo 5.º da Lei n.º 37/2007, de 14 de agosto.
- Portaria n.º 212/2022, de 23 de agosto, que procede à atualização dos valores das classes dos alvarás.
- Decreto-Lei n.º 78/2022, de 7 de novembro, que altera a Lei n.º 30/2021, de 21 de maio, que aprova medidas especiais de contratação pública, o Código dos Contratos Públicos e o Decreto-Lei n.º 60/2018, de 3 de agosto, que procede à simplificação de procedimentos administrativos necessários à prossecução de atividades de investigação e desenvolvimento.

5. Contas do Conselho Diretivo Regional - Demonstrações Financeiras e Anexos



5.1 Balanço em 31 de dezembro de 2022

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/dez/22	31/dez/21
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	41 348,61	51 028,39
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	6	76,71	153,90
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/associados/membros		0,00	0,00
		41 425,32	51 182,29
Ativo corrente			
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	11	75,00	75,00
Diferimentos	11	303,53	241,12
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	11	83 032,52	92 485,59
		83 411,05	92 801,71
Total do ativo		124 836,37	143 984,00
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		102 302,59	96 830,95
Outras variações nos fundos patrimoniais		0,00	0,00
		102 302,59	96 830,95



Resultado líquido do período		-19 883,31	5 471,64
Total do fundo de capital		82 419,28	102 302,59
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	11	3 006,93	2 518,93
Fundadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	11	39 410,16	39 162,48
		42 417,09	41 681,41
Total do passivo		42 417,09	41 681,41
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		124 836,37	143 984,00

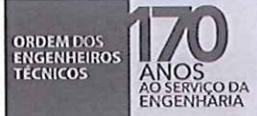
(Valores em Euros)



5.2 Demonstração de resultados em 31 de dezembro de 2022

Conta		RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
Positivo	Negativo			2022	2021
71/72		Vendas e serviços prestados	8	109 365,00	128 979,70
75		Subsídios, doações e legados à exploração		3 603,74	0,00
74		Custos merc. vendidas e mat. consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos	11	-70 986,31	-50 282,14
	63	Gastos com o pessoal	9	-56 415,48	-50 304,35
		Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7622	652	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
781/4; 786/8		Outros rendimentos e ganhos	11	10 015,22	0,00
	681/4; 686/8	Outros gastos e perdas	11	-3 827,73	-12 354,64
		Resultado antes deprec., gastos financ. e imp.		-8 245,56	16 038,57
761	64		5	-11 660,12	-10 566,93
7625/6	655/6	Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
		Resultado operac. (antes gastos financ. e impostos)		-19 905,68	5 471,64
79		Juros e rendimentos similares obtidos		22,37	0,00
	69	Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
		Resultados antes de impostos		-19 883,31	5 471,64
	812	Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
		Resultado líquido do período		-19 883,31	5 471,64

F3M - Information Systems, SA



5.3 Anexo ao balanço e demonstração de resultados

1. Identificação da Entidade

A Secção Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros Técnicos é uma associação sem fins lucrativos, com sede na Rua Diário dos Açores n.º 43 – Ponta Delgada.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2022 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes



rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.



3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Taxas de amortização
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	5%
Equipamento básico	10% a 14,33%
Equipamento de transporte	25%
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	10% a 33,33%
Outros ativos fixos tangíveis	



A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “Despesas de investigação” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	3
Propriedade industrial	
Outros ativos Intangíveis	3



O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1 Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2022, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:



Descrição	2022					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico	11.931,90	1.903,15				13.835,05
Equipamento de transporte						
Equipamento administrativo	69.797,87					69.797,87
Outros ativos fixos tangíveis	54.189,05					54.189,05
Total	135.918,82	1.903,15	0,00	0,00	0,00	137.821,97

Descrição	2022			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	
Amortizações				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções				



Equipamento básico	5.742,47	3.324,48		5.742,47
Equipamento de transporte				
Equipamento administrativo	50.695,54	4.507,31		50.695,54
Outros ativos fixos tangíveis	28.452,42	3.751,14		28.452,42
Total	84.890,43	11.582,93	0,00	96.473,36

6. Ativos Intangíveis

6.1 Outros Ativos Intangíveis

Em termos de ativos intangíveis os valores são os seguintes:

Descrição	2022					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	3.674,26					3.674,26
Propriedade Industrial						0,00
Investimentos em curso						0,00
Total	3.674,26		0,00	0,00	0,00	3.674,26



Descrição	2022			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Perdas por Imparidade Acumuladas				
Goodwill	0,00			0,00
Projetos de Desenvolvimento	0,00			0,00
Programas de Computador	3.520,36	77,19		3.597,55
Propriedade Industrial	0,00			0,00
Outros ativos intangíveis	0,00			0,00
Total	3.520,36	77,19	0,00	3.597,55

7. Custos de Empréstimos Obtidos

A instituição não tinha a 31 de dezembro de 2022 qualquer empréstimo.

8. Rébito

Para os períodos de 2022 e 2021 foram reconhecidos os seguintes Rébitos:

Descrição	2022	2021
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	107.730,00	126.214,20
Jóias	1.600,00	2.557,00



Promoções para captação de recursos (eventos)	0,00	0,00
Emolumentos	35,00	58,50
Outros Proveitos	0,00	150,00
Total	109.365,00	128.979,70

9. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, no período de 2022 foi “3”. Dos órgãos diretivos eleitos, 2 usufruem remuneração:

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2022 foi de “2”.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2022	2021
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	43.999,28	41.635,76
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	9.633,08	8.668,59
Seguros Acidentes Trabalho e Doenças Profissionais	0,00	0,00
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	2.783,12	0,00
Total	56.415,48	50.304,35



10. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

11. Outras Informações

11.1 Investimentos Financeiros

A instituição não tinha qualquer investimento financeiro a 31 de dezembro

11.2 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2022 e 2021, não tinha qualquer valor.

Descrição	2022	2021
Outras contas a receber	75,00	75,00
Total	75,00	75,00

11.3 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, a rubrica “Diferimentos” apresentava os seguintes valores:

Descrição	2022	2021
Gastos a reconhecer - seguros	303,53	241,12
Total	303,53	241,12



11.4 Outros ativos Financeiros

A Entidade não detinha qualquer outro ativo financeiro em 31 de dezembro de 2022

11.5 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2022 e 2021, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2022	2021
Caixa	655,60	589,80
Depósitos à ordem	60.291,85	69.829,18
Depósitos a prazo	22.085,07	22.066,61
Total	83.032,52	92.485,59

11.6 Fornecedores

A rubrica de “Fornecedores” não apresenta qualquer saldo em 31 de dezembro de 2022

11.7 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Ativo		
Imposto sobre o Rendimento Pessoas Coletivas (IRC)	8,93	5,02
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	8,93	5,02



Passivo		
Imposto sobre o Rendimento Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimento Pessoas Singulares (IRS)	1.124,50	702,08
Segurança Social	1.891,36	1.821,87
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	3.015,86	2.518,93

11.8 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2022		2021	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		6.807,51		6.559,83
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		0,00		0,00
Credores por acréscimo de gastos		0,00		0,00
Outros credores		32.602,65		32.602,55
Total		39.410,16		39.162,48



11.9 Outros Passivos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 não registava qualquer valor

11.10 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade, nos períodos de 2022 e 2021, registava os seguintes valores

Descrição	2022	2021
Subsídios outras entidades	3.603,74	0,00
Total	3.603,74	0,00

11.11 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, foi a seguinte:

Descrição	2022	2021
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	24.593,08	26.262,71
Materiais	1.845,83	2.867,35
Energia e fluidos	2.160,80	2.188,53
Deslocações, estadas e transportes	25.389,41	7.605,56
Serviços diversos	16.997,19	11.357,99
Total	70.986,31	50.282,14

11.12 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:



Descrição	2022	2021
Outros rendimentos e ganhos - Congresso	10.015,22	0,00
Total	10.015,22	0,00

11.13 Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2022	2021
Impostos	827,73	881,84
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em, assoc. e empreend. Conj. (CDN)	3.000,00	11.400,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	0,00	72,80
Total	3.827,73	12.354,64

11.14 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2022 e 2021 foram os seguintes:

Descrição	2022	2021
Juros obtidos	22,37	0,00



ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS

170
ANOS
AO SERVIÇO DA
ENGENHARIA

	Total	22,37	0,00
--	-------	-------	------

11.15 Acontecimentos após data de Balanço

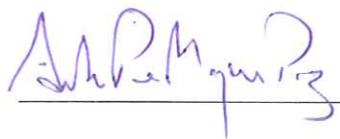
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2022.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2022 foram aprovadas pela Direção da OET Açores.

Ponta Delgada, 25 de fevereiro de 2023.

O Contabilista Certificado

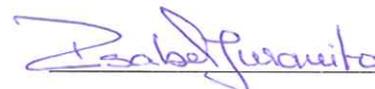
 (André Paz)

O Conselho Diretivo da Secção Regional da OET

 (Luis Santos)

 (Sara Pavão)

_____ (Paulo Raimundo)

 (Isabel Juromito)

 (Carlos Santos)



6. Parecer do Conselho Fiscal da Secção Regional



Ordem dos Engenheiros Técnicos
Associação de Direito Público – Lei n.º 47/2011, de 27 de junho
Contribuinte N.º 504 923 218

Secção Regional dos Açores

Rua Diário dos Açores, n.º 43 – 1.º
9500-178 Ponta Delgada – S. Miguel Açores
Telefone: 296 286 050 • Fax: 296 281 846 • Endereço de E-mail: sracores@oet.pt

CONSELHO FISCAL DE SECÇÃO

**PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DO ANO
DE 2022**

Em conformidade com a alínea b), do n.º 2, do artigo 45º, **Conselhos Fiscais de Secção**, dos Estatutos da **Ordem dos Engenheiros Técnicos**, reuniu no dia **25 de fevereiro de 2023 às 10H00** e por sistema de vídeo conferência, o **Conselho Fiscal da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros Técnicos – Açores**, para dar parecer sobre o **Relatório e Contas do ano de 2022**, apresentado pelo **Conselho Diretivo Regional dos Açores**. Estiveram presentes como Presidente do Conselho Fiscal de Secção dos Açores, Carlos Jorge Morais Loures, como vogais Rute Silva Picanço e Pedro Raposo S. Félix Machado e suplente Emanuel Duarte Costa. Participaram nos trabalhos como convidados o Presidente do Conselho Diretivo da Seção dos Açores, Luís Ramalhais Santos e a Vice-Presidente do Conselho Diretivo da Seção dos Açores, Sara Viveiros Pavão. -----

No que concerne ao **Relatório e Contas do ano de 2022**, o **Conselho Fiscal de Secção dos Açores**, observa que o mesmo expressa as actividades desenvolvidas pela **Secção Regional e está assinado pelo contabilista certificado**. -----

Sobre a análise às **Contas**, o **Conselho Fiscal de Secção dos Açores** fez um acompanhamento trimestral conforme o determina a alínea a) do n.º 2, do artigo 45º, **Conselhos Fiscais de Secção**, dos Estatutos da **OET**, com a avaliação do balancete geral acumulado, quadro resumo das receitas e despesas executadas ambos apresentados pelo **Conselho Diretivo de Secção dos Açores**, com identificação do código das contas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística e pelos quadros resumos desagregados com valores absolutos realizados por trimestre, valores acumulados, valores percentuais e comparativos diferenciais de balanço entre as diferentes rubricas, elaborados pelo Conselho Fiscal de Secção dos Açores. Entende o **Conselho Fiscal de Secção dos Açores** que os elementos de **Receitas e Despesas** são documentados com critérios rigorosos nas Demonstrações Financeiras Individuais do **Exercício de 2022** e que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados, o anexo ao balanço e demonstração de resultados de acordo com o



Ordem dos Engenheiros Técnicos
Associação de Direito Público – Lei n.º 47/2011, de 27 de junho
Contribuinte N.º 504 923 218

Secção Regional dos Açores

Rua Diário dos Açores, n.º 43 – 1.º
9500-178 Ponta Delgada – S. Miguel Açores
Telefone: 296 286 050 • Fax: 296 281 846 • Endereço de E-mail: sracores@oet.pt

referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integram as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), e em concreto a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCFE-ESNL), aprovado pelo Decreto Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, e elaborados a partir do controlo interno sustentado nos seus livros e registos contabilísticos, resultando num **resultado líquido negativo** do período de **dezanove mil oitocentos e oitenta e três euros e trinta e um cêntimos (- 19 883,31 €)**.

Perante o exposto, o **Conselho Fiscal de Secção dos Açores**, emite o **parecer favorável** ao **Relatório e Contas do Conselho Diretivo da Secção Regional dos Açores referente ao ano de 2022**, sendo de opinião que os documentos devam ser aprovados pela **Assembleia de Secção Regional da OET dos Açores** a reunir a 11 de março de 2023.

Ponta Delgada, 25 de fevereiro de 2023

O Conselho Fiscal de Secção

O Presidente

Carlos Jorge Morais Loures

Assinado por: **CARLOS JORGE MORAIS LOURES**
Num. de Identificação: [REDACTED]
Data: 2023.02.25 16:26:53-01'00'



Vogal

Rute Silva Picanço



Ordem dos Engenheiros Técnicos
Associação de Direito Público – Lei n.º 47/2011, de 27 de junho
Contribuinte N.º 504 923 218

Secção Regional dos Açores

Rua Diário dos Açores, n.º 43 – 1.º
9500-178 Ponta Delgada – S. Miguel Açores
Telefone: 296 286 050 • Fax: 296 281 846 • Endereço de E-mail: sracores@oet.pt

Pedro Raposo

Vogal

Pedro Raposo S. Félix Machado

Assinado por: **PEDRO RAPOSO DE SOUSA FÉLIX MACHADO**
Num. de Identificação: [REDACTED]
Data: 2023.02.26 12:18:00-01'00'



Suplente

Emanuel Duarte Costa

Assinado por: **Emanuel Duarte Costa**
Num. de Identificação: [REDACTED]
Data: 2023.02.26 16:30:58-01'00'

